

MODELANDO SOLDADOS DA NAÇÃO: A “GYMNASTIA” EDUCADORA DE GESTOS E COMPORTAMENTOS COMO PEDAGOGIA PORTADORA DE PRECEITOS E NORMAS PARA A INFÂNCIA PAULISTA

Paloma Porto Silva
Mestranda em História/UFPB

palomaporto_51@yahoo.com.br

O corpo é o primeiro lugar onde a mão de adulto marca a criança, ele é o primeiro espaço onde se impõem os limites sociais e psicológicos que foram dados à sua conduta, ele é o emblema onde a cultura vem inscrever seus signos como também seus brasões.

Corpos silenciados, comportamentos nebulosos, mas que foram iluminados pelo discurso médico-higienista nas primeiras décadas do século XX. O Dr. Vieira de Mello chama a atenção das pessoas responsáveis pela educação no Estado de São Paulo para a importância da prática da educação física, pelas crianças, nas escolas. Configura-se na história a valorização da *gymnastia educadora*, ou corretiva. Os gestos e comportamentos serão musicalizados ao ritmo dos apitos e instruções para os exercícios do corpo, enquadrando-se em uma pedagogia portadora de preceitos e normas.

Para tanto, era necessário que uma boa estrutura física fosse disponibilizada aos alunos para a prática da ginástica. O médico-pedagogo escreve em seu primeiro capítulo de *Hygiene Escolar e Pedagógica* sobre a preocupação no que diz respeito ao edifício escolar, tecendo uma discussão sobre o que o autor chama de “plano de situação” das escolas, ou seja, o Dr. Vieira de Mello procura oferecer subsídios para uma melhor escolha do local a ser construído o edifício escolar, levando-se em consideração aspectos como o tipo de solo, a vizinhança, orientações sobre a iluminação, ventilação.

Mas é no chamado “plano de distribuição” que há uma orientação, por parte do Dr. Vieira de Mello, na arquitetura do prédio, nas disposições de escadas, nos números de pavimentos, nos locais de pátio, no ginásio, nos corredores, nas instalações sanitárias. O médico-pedagogo salienta a importância da disposição de lugares espaçosos para a recreação e para a prática de exercícios:

cada escola deve dispor de uma ou mais áreas descobertas suficientemente espaçosas, em proporção à capacidade do edifício escolar, (...) e de galpões igualmente proporcionais para os dias chuvosos e húmidos.

Os espaços destinados às práticas de exercícios corporais deveriam ser bastante ventilados. As áreas descobertas deveriam ser arborizadas para proporcionar aos educandos, nos dias de sol, uma ampla exposição à luz solar: “n’uma d’essas áreas será construído um galpão bastante amplo e acessível ao ar livre e à luz por todas as suas faces, para os exercícios físicos, com especialidade a gymnastica educadora”.

No âmbito dos discursos científicos, que tentam esquadriñar, vigiar e controlar os indivíduos, é importante destacar o reconhecimento da ginástica pelos círculos intelectuais no Brasil, pois tal reconhecimento influencia na aceitação, por parte das elites que, ávidas por transformações, devolviam à população em forma de normas e receitas de *bem viver*. Com o reconhecimento da ginástica, a potencialidade utilitária dos gestos e ações se evidencia, permitindo a criança, desde cedo, naturalizar a noção de racionalização do tempo, de gasto de energia e de cultivo à saúde como princípios de grande valor para o cotidiano.

Deste modo, o século XIX e o início do século XX merecem atenção daqueles que desejam compreender as práticas para com a infância. No Brasil, a expansão das cidades gerou, sem dúvida, uma ampliação das necessidades das crianças trabalharem. São Paulo foi cenário do compartilhamento de meios de sobrevivência nos bairros mais pobres, existiam leis que regulavam as horas de trabalho das crianças, mas não havia leis que regulassem os horários de estudos, como salienta Dr. Vieira de Mello:

as diversas legislações regulam as horas de trabalho dos operários, especialmente dos menores, mas são omissas quanto à duração das horas de estudo dos collegiaes, esquecendo que a fadiga cerebral é dez vezes mais funesta que a muscular.

Ao que parece, há todo um investimento do funcionamento da “verdade” discursiva por parte do médico-pedagogo. A maneira como o Dr. Vieira de Mello trata o caso do exercício físico traz, implicitamente, toda uma intencionalidade, isto é, busca chamar a atenção dos educadores descrevendo uma omissão por parte da legislação brasileira, enfatizando a preocupação com o

desgaste mental das crianças, além de empregar o termo “funesto” para transpassar um tom de drama à situação.

Aspectos ligados ao sono, à duração do trabalho intelectual, ao repouso, à alimentação e à atividade física dos internos, ou seja, à higiene intelectual, física e moral também se configuram como eixo importante no segundo capítulo da obra do Dr. Vieira de Mello. A consequência de uma forçada atividade intelectual, desconsiderando a idade da criança e seu respectivo sexo ocasionaria uma fadiga cerebral. As diferenças fisiológicas e psicológicas entre os sexos, segundo o autor, deveriam ser de grande importância na configuração das práticas escolares: “de facto, ao passo que no sexo masculino predomina o systema muscular, no feminino prevalece o nervoso, predispondo a mulher a maior receptividade das impressões exteriores”.

Na gama das práticas corporais, o termo “ginástica” possui uma designação feminina, mas historicamente o termo passou por uma elaboração a partir de atributos masculinos como: força, agilidade, energia, etc. Ainda segundo o autor, tanto para meninos, quanto para meninas, os exercícios físicos deveriam ser ministrados quando o cérebro e o corpo estivessem repousados, pois:

erro grave é suppor-se que o erethismo cerebral e do systema nervoso deve ser corrigido pelos exercícios physicos. (...) ‘É um erro physiologico interromper as lições para obrigar os meninos a fazerem gymnastica, na persuasão de que esta possa diminuir a fadiga cerebral. Para restaurar as forças do organismo, exauridas pelo trabalho intellectual, não há como o repouso e a distracção’.

Do ponto de vista da higiene física, muitas escolas estavam dispostas a disciplinar os corpos dos alunos, com a introdução da ginástica educativa, garantindo um desenvolvimento harmônico das forças físicas entre ambos os sexos. Alguns cuidados eram tomados no que diz respeito aos horários dos exercícios físicos, evitando a proximidade com os horários de alimentação, descanso e recreio para haver um desenvolvimento harmônico entre as faculdades físicas e morais dos alunos. As palavras de ordem dos treinadores físicos eram adestramento e coordenação em consonância a outros hábitos como higiene, profilaxia, alimentação adequada e regularização da vida cotidiana.

Além de preservar o caráter utilitário da educação física, de alargar sua prática em favor do estado, dever-se-ia estendê-la, com método, as meninas numa tentativa de educar uma geração. A menina, desde pequena, introjetava o dever de se educar e educar os filhos que viria a ter.

A prática da ginástica foi ganhando aceitação por estimular princípios de ordem e disciplina. Vislumbrava-se uma educação integral das crianças, baseando-a na educação física, se afastando das características localizadas no campo do entretenimento, que possuía antes de subjugar os ideais cientificistas. A educação física era apenas uma ferramenta para se obter uma educação moral da criança. Educar era, acima de tudo, “criar normas de conduta que fossem individualmente interiorizadas para serem socialmente eficazes” (SOARES, 2005, p. 37). Aos poucos, a ginástica foi se firmando como parte constituinte da educação das crianças. As pretensões do Dr. Vieira de Mello, em relação ao alcance de sua obra são encontradas de forma sintética em sua definição de ginástica que:

tem por fim o desenvolvimento harmonioso das forças físicas e das faculdades intellectuales e moraes. De facto, augmentando a tonicidade cardíaca, ella augmenta a circulação pulmonar e consequentemente a pheripherica, contribuindo assim para a eliminação de productos tóxicos em circulação no sangue e para a transformação do tecido gorduroso em tecido muscular, tendinoso, ósseo e nervoso, além de fortificar a intelligencia e o moral.

Em consonância com as práticas disciplinares ligadas a uma forma de vigilância denominada por Foucault de panóptico, era preciso perceber que não bastava a submissão das condutas impostas pela normal geral. Os objetivos cabais da norma seriam alcançados a partir do momento que, a criança, além de se subjugar às regras, passasse a se empenhar para se tornar seu próprio senhor .

Pode-se inferir que em toda narrativa, acerca da prática da ginástica, nos moldes do Dr. Vieira de Mello, se encontram enunciados com efeitos de “verdade”, no sentido que o discurso do médico-pedagogo às inscrevem como estatuto de uma “legitimidade” que comporta uma série de matizes discursivas que qualificam ou desqualificam uma criança. Tais questões, ao que parece, são típicas do discurso e da lógica da medicina. Havia na obra do médico-pedagogo uma percepção das relações existentes entre o físico e o moral e entre normalidade física e moral. O discurso do médico-pedagogo se aproxima de enunciados clássicos pronunciados em fins do século XIX pelo sociólogo Emily Durkheim, para quem educar era moralizar.

Ao se pensar as adjetivações contidas na malha discursiva do Dr. Vieira de Mello sobre a educação física e moral das crianças, encontraremos uma aproximação com a representação que a ginástica foi adquirindo no imaginário das “elites” letradas no século XIX, definida e elaborada por Amoros como uma ciência, baseada principalmente na física e na biologia,

abandonando a visão que se tinha até então da ginástica enquanto arte, devido a sua tradução. Ao modo de Amoros, a ginástica é vista como:

a ciência fundamentada de nossos movimentos, de suas relações com nossos sentidos, nossa inteligência, nossos sentimentos, nossos costumes e o desenvolvimento de todas as nossas faculdades. A ginástica abarca a prática de todos os exercícios que tendem a tornar o homem mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais forte, mais astuto, mais desembaraçado, mais veloz, mais flexíveis e mais ágil e que nos dispõem a resistir a todas as intempéries das estações e contrariedades da vida; a vencer todas as dificuldades; a triunfar sobre todos os perigos e todos os obstáculos; a prestar, enfim, serviços de destaque do Estado e à humanidade. A beneficência e a utilidade pública são o objetivo principal da ginástica; a prática de todas as virtudes sociais, de todos os sacrifícios, os mais difíceis e os mais generosos são seus meios; e a saúde, o prolongamento da vida, o aprimoramento da espécie humana, o aumento da força e da riqueza individual e pública são seus resultados positivos. (AMOROS, 1838, p. I.)

Tem-se aqui, portanto, um atestado de sintonia do Dr. Vieira de Mello com um pensamento que, cada vez mais, valorizava práticas que estivessem respaldadas pela ciência e pela técnica. Práticas que pudessem responder aos desafios da natureza, aos desafios criados pelos homens e, sobretudo, que resultassem em ações úteis à sociedade.

Ao passo que a prática da ginástica é descrita na obra do Dr. Vieira de Mello, acaba-se por, provavelmente, tornar extensivo o sentimento de necessidade das crianças em praticarem exercícios físicos. À medida que o saber médico traz a lume a importância de exercitar o corpo, e ao mesmo tempo em que o Dr. Vieira de Mello registra esta importância, isso significa (re)viver no inconsciente da população, as circunstâncias em que crianças estiveram “fora da salvação”.

Dr. Vieira de Mello conseguiu demonstrar uma relação direta que poderia existir entre suas prescrições da ginástica à saúde das crianças, bem como a tão ansiada utilidade das ações humanas. E tudo baseado em extensa argumentação científica que aparecem em destaque as noções de anatomia e a fisiologia. O médico-pedagogo empreendeu estudos detalhados sobre a composição corporal, os diferentes órgãos e suas funções, os tecidos e aparelhos, as mensurações antropométricas, a capacidade respiratória até as ocorrências mórbidas verificadas desde o nascimento das crianças. Isto é, encontramos um esquadramento deliberado do corpo humano que seguiremos narrando neste *inventário* sobre a infância.